



Reflexões acerca da Etnobiologia e Etnoecologia no Brasil

Roque Ismael da Costa Güllich
(Organizador)

Roque Ismael da Costa Güllich
(Organizador)

Reflexões acerca da Etnobiologia e Etnoecologia no Brasil

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões acerca da etnobiologia e etnoecologia no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Roque Ismael da Costa Güllich. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-102-2

DOI 10.22533/at.ed.022190502

1. Ecologia humana. 2. Etnobiologia. I. Güllich, Roque Ismael da Costa.

CDD 304.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Etnobiologia um novo ramo da biologia que vem se consolidando com aporte na ecologia humana e na antropologia que tem como cerne a perspectiva etnográfica na sua constituição, ou seja: o conhecimento adquire fluidez a partir do campo empírico, da cultura, do diálogo entre saberes.

Assim, como vai sendo constituída vai se consolidando como Ciência, como campo de pesquisa e como prática. Basicamente primando pela pesquisa científica, pelo diálogo, mas acima de tudo pela escuta do sujeitos envolvidos nos processos, a Etnobiologia sugere a Ciência um novo contrato social e pedagógico. Este outro e diferente modo de pesquisar, ou seja, ouvindo, resgatando e dialogando com comunidades locais, afim de conhecer-na-ação, através de pesquisa participante e com isso comprometida socialmente e apropriando-se dos estilos do coletivo cultural que conhece e estabelece os processos cotidianos.

A perspectiva de pesquisa que se inicia através do conhecimento de realidades e se processa no embate com as discussão e sistematizações teóricas acadêmicas não se descuida, com isso, do método científico, mas aposta nele através de um dimensão histórico-cultural, como forma produção e natureza do conhecimento científico.

A Etnobiologia além de fazer a escuta social dos coletivos de pensamento, das percepções humanas acerca da natureza que os rodeia e de perceber a dialética que a prática e a teoria possibilitam ler na perspectiva da práxis, toma para si a necessidade da ciência moderna de perceber o outro, que é o sujeito do conhecimento, e então apura-se no intento de ao pesquisar o sujeito do mundo cotidiano possibilitar a ele e a ciência o conhecimento da natureza e emanar desta relação as necessidades de se conhecer para preservar.

De posse dos etnoconhecimentos constituídos ao longo da história da humanidade a Ciência Biológica pode facilitar outros diálogos de saberes, em especial com a Cultura, com a Ciências e com a Sociedade, no que pese pela educação, ou seja, com o ensino de Biologia e Ecologia, pois interdisciplinaridade é um eixo na etnobiologia e assim, é também necessária a ela a interpersoalidade, pois é nela que se estabelece interação e diálogo.

Neste contexto, a Sociedade, as Instituições de Ensino e de Pesquisa ganham uma nova ferramenta a etnobiologia/etnoecologia como modo/forma de articular o que sabemos, aprendemos e ensinamos a partir da realidade das comunidades, resgatando o conhecimento local, educando pela pesquisa e ressignificando conceitos e práticas culturais a luz dos conhecimentos da(s) Ciência(s) na perspectiva da produção conceitual de conhecimentos biológicos/ecológicos.

Acredito que a deixa é esta, pois quando a Sociedade, a Cultura e a Ciências se reconhecem como modo de produção e moradia para o conhecimento, perceberemos novas relações tecidas no âmbito da cultura e convívio social, entendendo que a interlocução entre os diferentes sujeitos constitui pensamento e linguagem. Constroem-

se assim, novos saberes, novos diálogos, propósitos, projetos e práticas que nos (re)educam na interação entre cotidiano da experiência social, cultural e científica.

O livro que ora apresentamos está recheado de sentidos e significados em 14 diferentes capítulos que dispõe conhecimentos biológicos, ecológicos, culturais, narrativas, educação, meio ambiente, que com suas diferentes facetas compõe a Etnobiologia de um tempo presente, que respeita o passado cultural de nosso povo e prospecta cada vez mais um futuro científico multicultural.

Assim, a Etnobiologia vem ao encontro dos anseios sociais e científicos, com nuances e estilos que possibilitam performances outras, novas leituras e formas de ensinar, pesquisar, como fenômeno discursivo e de ação propiciado pela interação, pelo envolvimento que a ferramenta etno nos apresenta e nos faz apropriar. Com isso, cultura, sociedade, pesquisa, ciência, ensino e biologia/ecologia ganham em forma e (re)forma, com o desenvolvimento de possibilidades novas e outras neste advento contemporâneo: que se envolve e apercebe também da ética e da estética no contexto e argumento maior do planeta: a sobrevivência da Terra.

O livro é um convite ao diálogo entre distintos saberes, bem como uma coletânea de aprendizagens que ora se dispõe a leitura e crítica da comunidade científica e em geral.

Boa Leitura,

Prof. Dr. Roque Ismael da Costa Güllich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FISHERMEN KNOWLEDGE ON BOTOS TO SUPPORT MANAGEMENT STRATEGIES IN THE MIDDLE TAPAJÓS RIVER, BRAZIL	
Marcelo Derzi Vidal Simone Athayde Mateus Ferreira de Moura Gisselly Poliana Santos Muniz Luiz Cláudio Pinto de Sá Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0221905021	
CAPÍTULO 2	16
DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOLAS E NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	
Eliane Dalmora	
DOI 10.22533/at.ed.0221905022	
CAPÍTULO 3	30
LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS CULTIVADAS EM ROÇAS DA REGIÃO METROPOLITANA E ÁREA DE EXPANSÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA	
Daiane Rodrigues dos Santos Iasmin Laiane Castro Oliveira Ilana Maciel Paulo Mamédio João Paulo Silva Vieira Mileide Santos Coutinho Adriana Rodrigues Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0221905023	
CAPÍTULO 4	37
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: NOVOS DESAFIOS PARA INVESTIGAÇÕES ETNOBIOLÓGICAS E ETNOECOLÓGICAS	
Érika Fernandes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.0221905024	
CAPÍTULO 5	52
CONHECIMENTOS ECOLÓGICOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO: CONTRIBUIÇÃO AOS PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO E À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS AMBIENTAIS	
Ana Paula Glinfskoi Thé Cláudia Santos Almeida Mariana Moreira Fróis	
DOI 10.22533/at.ed.0221905025	
CAPÍTULO 6	59
O CONHECIMENTO DO SENSO COMUM DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA CRIMINAL DA PARAÍBA SOBRE OS INSETOS DE INTERESSE FORENSE EM LOCAIS DE CRIME	
Valéria Brito Franco Carla de Lima Bicho	
DOI 10.22533/at.ed.0221905026	

CAPÍTULO 7	66
OS POMERANOS E OS PRIMATAS NÃO-HUMANOS DE SANTA MARIA DE JETIBÁ	
Flávia Martinelli Maria Otávia Silva Crepaldi	
DOI 10.22533/at.ed.0221905027	
CAPÍTULO 8	81
MULHERES MBYA GUARANI: RECONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS TRADICIONALMENTE EM ADORNOS E CESTARIAS	
Kátia Mara Batista Vanilde Citadini-Zanette	
DOI 10.22533/at.ed.0221905028	
CAPÍTULO 9	84
ESTUDO ETNOECOLÓGICO SOBRE O RIO SANTA MARIA DO RIO DOCE: COMO DIFERENTES GERAÇÕES SE RELACIONAM COM O RIO	
Aline Araújo Vago Gabriel Paola Maia Lo Sardo	
DOI 10.22533/at.ed.0221905029	
CAPÍTULO 10	91
ENTRE MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: OS QUINTAIS COMO ESPAÇOS DE RECONSTRUÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA EM IBIRITÉ, MINAS GERAIS	
Yan Victor Leal da Silva Geisa Gabriela da Silva Carine Silva Gonçalves Emmanuel Duarte Almada	
DOI 10.22533/at.ed.02219050210	
CAPÍTULO 11	108
AS MUITAS FORMAS DE ESINAR BOTÂNICA: DAS METODOLOGIAS À ETNOBOTÂNICA	
Roque Ismael da Costa Güllich	
DOI 10.22533/at.ed.02219050211	
CAPÍTULO 12	124
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Eulina da Silva Lima Camila Iorrane Costa Santana Cheylla Jayna Silva Nascimento Leite Evellyne de Sousa Oliveira Carolina Pereira Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.02219050212	
CAPÍTULO 13	131
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO EXTRATO ETANOLICO DE <i>Turnera Ulmifolia</i> L. ATRAVÉS DO BIOENSAIO DE LETALIDADE FRENTE À <i>Artemia Salina</i> Leach.	
Gabriele de Sousa Meneses Orianna dos Santos Fabelina Karollyne Silva dos Santos Manuella Feitosa Leal Ana Carolina Landim Pacheco Marcia Maria Mendes Marques	
DOI 10.22533/at.ed.02219050213	

CAPÍTULO 14 143

NOTAS ETNOBOTÂNICAS SOBRE O USO DA CABAÇA, *LAGENARIA SICERARIA* (MOLINA)
STAND. NA ESPANHA

José Geraldo de Aquino Assis
Maria del Mar Gutierrez Murillo

DOI 10.22533/at.ed.02219050214

SOBRE O ORGANIZADOR..... 155

ESTUDO ETNOECOLÓGICO SOBRE O RIO SANTA MARIA DO RIO DOCE: COMO DIFERENTES GERAÇÕES SE RELACIONAM COM O RIO

Aline Araújo Vago Gabriel

Escola Municipal de Ensino Fundamental “João Elias Pancoto”

São Roque do Canaã – Espírito Santo

Paola Maia Lo Sardo

Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro

RESUMO: A água é um dos recursos de maior preocupação na atualidade e a agricultura é a atividade que causa maior impacto neste recurso. Conhecer como as comunidades de agricultores usam e percebem o rio e como essa percepção mudou nas diferentes gerações é importante para a promoção de ações de preservação deste recurso. O objetivo deste trabalho foi conhecer como duas gerações de moradores da comunidade de São Sebastião, município de São Roque do Canaã-ES, percebem o Rio Santa Maria do Rio Doce e, a partir disso, promover ações de educação ambiental. O estudo etnoecológico consistiu em oito entrevistas, sendo quatro com a primeira geração (pais) e quatro com a segunda geração (filhos). A análise das entrevistas foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva. A primeira geração possuía uma relação de proximidade com o rio, pois o utiliza para atividades diárias e também para o lazer. Já a segunda geração

descreveu uma relação de proximidade com o rio na infância, porém somente em relação às atividades de lazer. As duas gerações se distanciaram do rio e, atualmente, não fazem nenhum uso desse recurso em seu cotidiano, apenas para irrigação. Os dados deste estudo subsidiaram ações de Educação Ambiental com as crianças da comunidade, buscando a sensibilização e a construção de um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o rio e com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Etnoecologia. Geração. São Roque do Canaã. Educação Ambiental.

ABSTRACT: Water is one of the resources of greatest concern at the present time and agriculture is the activity that causes the greatest impact in this resource. Knowing how farmer communities use and perceive the river and how this perception has changed in different generations is important for the promotion of actions to preserve this resource. The objective of this work was to know how two generations of residents of the community of São Sebastião, municipality of São Roque do Canaã-ES, perceive Rio Santa Maria do Rio Doce and, from this, promote environmental education actions. The ethnoecological study consisted of eight interviews, four of the first generation (parents) and four of the second generation (children). The analysis of the interviews was carried out

through Discursive Textual Analysis. The first generation had a relationship of proximity to the river, because it uses it for daily activities and also for leisure. The second generation, however, described a relationship of proximity to the river in childhood, but only in relation to leisure activities. The two generations have distanced themselves from the river, and nowadays they make no use of this resource in their daily lives, only for irrigation. The data of this study subsidized actions of Environmental Education with the children of the community, seeking the sensitization and the construction of a sense of belonging and responsibility with the river and with the community.

KEYWORDS: Ethnoecology. Generation. São Roque do Canaã. Environmental education.

1 | INTRODUÇÃO

A relação ser humano-natureza foi ao longo do tempo se modificando, passando de uma relação mais harmônica para uma relação utilitarista, de controle e autoridade, o que se agravou ainda mais com o surgimento da agricultura e de tecnologias. Os recursos naturais estão sendo utilizados de forma indiscriminada, o que gera a alteração de ciclos naturais e a escassez de alguns recursos. A água é um recurso vital para todas as formas de vida do planeta, mas está sendo contaminada e utilizada de forma irracional, sendo a agricultura a atividade de maior impacto, responsável por 70% do consumo das águas no mundo (VICTORINO, 2007).

As comunidades tradicionais têm conhecimentos sobre os recursos naturais e desenvolveram ao longo de gerações práticas de manejo que contribuem para uma utilização otimizada desses recursos. Isto porque percebem que suas práticas são dependentes dos ciclos naturais e buscam no desenvolvimento destas, além da sobrevivência, a valorização cultural e social das comunidades (DIEGUES, 2001, LÉVI-STRAUSS, 2008). Entretanto, atualmente muitas comunidades rurais perderam esta característica e não possuem mais uma relação de proximidade com a natureza. Um dos motivos é a saída, cada vez mais acentuada, dos jovens do meio rural, pois não encontram no campo um ambiente favorável para exercer a cidadania e para crescer profissional e economicamente (WESZ JUNIOR et. al., 2006). Neste sentido, é importante entender qual a importância de um determinado recurso natural para as diferentes gerações para que sejam planejadas ações de educação ambiental (EA) e de preservação do recurso, visando a melhoria das condições naquele ambiente. A EA deve ser um processo de aprendizagem que valoriza as várias formas de conhecimento e busca formar cidadãos com consciência local e planetária, capazes de fazer uma leitura de mundo complexa, e, a partir disto, contribuir no processo de transformação da realidade socioambiental (JACOBI, 2004).

O Rio Santa Maria do Rio Doce (RSMRD) possui cerca de 80 km de extensão e é um afluente do Rio Doce, que recentemente sofreu com a maior tragédia ambiental do

Brasil. A condição do Rio Doce poderia ser melhorada principalmente pela contribuição de seus afluentes, mas a situação dos mesmos também é muito grave, pois estão sofrendo com a falta de políticas públicas e ações efetivas ligadas a proteção de suas nascentes e áreas de recargas, pela contaminação por agrotóxicos, fertilizantes químicos e efluentes e pelo uso indiscriminado de suas águas para irrigação e indústrias. Estas práticas contribuíram para a situação ambiental atual da maior parte da bacia do RSMRD. O abandono e, por outro lado, a superexploração destes cursos d'água estão levando estes rios à morte.

Atualmente, a maior utilização do volume de água do RSMRD está associada à atividade agrícola, ao abastecimento da população e de alambiques e olarias. Somado a isso, nos últimos anos a região sofre com períodos de seca severa, diminuindo a vazão do rio, sendo que em alguns períodos o rio praticamente seca. A população do município de São Roque do Canaã-ES, rural e urbana, depende diretamente do RSMRD, única bacia hidrográfica do município. A importância da agricultura para a comunidade e todo o município se contrapõe à disponibilidade de água que é dada pelo rio. O RSMRD também abastece a população e a agricultura de distritos de e de dois municípios vizinhos, Santa Teresa e Colatina, sendo que o último foi diretamente afetado pela tragédia do Rio Doce. O RSMRD poderia ter se tornado uma relevante fonte de água para os munícipes colatinenses, caso houvesse disponibilidade hídrica em volume e qualidade.

Neste cenário, é importante conhecer a relação (percepção e usos) das comunidades com o rio de sua localidade e suas modificações ao longo do tempo, visando soluções para os problemas socioambientais junto às comunidades, como uma melhor maneira de, de fato, resolver ou minimizar impactos causados no ambiente. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi conhecer como duas gerações de moradores da comunidade de São Sebastião, município de São Roque do Canaã-ES, percebem o RSMRD e, a partir disso, promover ações de EA.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu na comunidade rural de São Sebastião, município de São Roque do Canaã-ES, banhada pelo RSMRD, em um trecho de seis quilômetros. As principais atividades econômicas da comunidade são o cultivo de café e cana-de-açúcar e dois alambiques.

O estudo etnoecológico foi realizado com duas gerações de moradores, utilizando a concepção genealógica de geração de Gramsci, que é definida em termos de descendência (FLEIXA; LACCARDI, 2010). Foram encontradas quatro famílias que possuem duas gerações que residem na comunidade e que pelo menos uma geração realiza a agricultura. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, com questões relacionadas à percepção e utilização do RSMRD e, quando possível,

aconteceu durante uma caminhada pela propriedade (SOUZA, 2009). Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para preservar suas identidades, foram utilizados nomes fictícios junto com a informação da geração, G1 ou G2. As entrevistas foram gravadas e transcritas e foi utilizada a Análise Textual Discursiva para a análise das falas (MORAES, 2003), a partir da qual foram criadas cinco categorias: (1) caracterização do rio; (2) fatores que influenciaram na situação atual do rio e as responsabilidades, (3) usos do rio, (4) sentimentos em relação ao rio, e (5) ações para a melhoria das condições do rio.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas oito pessoas, todas do sexo masculino, no ano de 2015. A primeira geração (G1) foi composta por pessoas de idade entre 38 a 71 anos e todos praticam ou já praticaram a agricultura, enquanto a segunda geração (G2) possui representantes com idade entre 17 e 45 anos e somente um destes pratica a agricultura.

Em relação à caracterização do rio, os entrevistados destacaram que o RSMRD antigamente possuía mata ciliar, tinha maior vazão, mais peixes e menos poluentes. Já nas últimas décadas, a degradação do rio vem sendo agravada, sendo que todos os entrevistados destacaram a decadência do rio ano a ano e, principalmente, a falta de água, como afirmam os entrevistados das duas gerações: “...antigamente tinha muita água na beira do rio, ingazeiro, tinha tudo, agora não existe mais nada só tem um valãozinho mesmo de água hoje e nada mais (Júlio – G1)” e “Ah, era bem diferente, era mais cheio, tinha mais peixe, menos poluído. Pescava, tomava banho. É... aquele balancinho era meu (Jefferson – G2)”.

Esta decadência parte da comparação das lembranças que os entrevistados têm, de quando chegaram na comunidade ou da infância, e a situação atual do rio. Gobira (2009) relata que em Itambé-BA alguns ribeirinhos também possuíam esta sensação de morte do rio e de suas lembranças, pois a paisagem estava totalmente diferente de suas recordações e Oliveira (2011) descreve que pescadores do Rio Doce, em Colatina-ES, também relataram sobre a diminuição da quantidade de espécies de peixes neste rio.

Alguns fatores e responsabilidades foram apontados pelos entrevistados, de ambas as gerações, para a situação crítica que o rio se encontra: irrigação, desmatamento, afastamento dos jovens da comunidade e falta de iniciativa do poder público para proteção do rio. Sendo que a agricultura foi apontada como a principal causa da degradação do rio. Um dos motivos é a irrigação, pois antigamente não se utilizava a irrigação pela falta de equipamentos e chuvas constantes. Por outro lado, o uso da água do rio para irrigação não é condenado pelos entrevistados, pois entendem esta necessidade, mas que o problema é o seu uso irracional. Além disso, criticaram

a ocupação ilegal das Áreas de Preservação Permanente (PPs) pelos pecuaristas. “Um pouco começou com o uso da irrigação... e depois com o estudo... os filhos de agricultores foram estudando... e começaram a mudar a forma de viver, começaram a ir pras cidades... e pararam de utilizar a agricultura... As pessoas mais velhas, muitos aposentaram... já num pratica mais a agricultura (Miguel – G2)”.

As duas gerações relataram que realizam práticas em suas propriedades para a preservação do rio: preservação da mata ciliar, manejo da irrigação de acordo com as normas e o uso de sistemas de irrigação eficientes. Segundo eles, os órgãos públicos deveriam promover ações para recuperação do rio, informar os agricultores e, principalmente, fiscalizar o cumprimento da legislação, como relata um entrevistado: “...o rio não tem tratamento, o poder público não investe nada na bacia do rio... aí os produtores rurais, por falta de capital, eles também não investem, aí tá do jeito que tá... (Alex – G2)”.

Sobre os usos do rio, os entrevistados da G1 descreveram os usos de antigamente de forma semelhante, sempre atribuindo a ele usos diários (beber, banho, alimentação) e também para o lazer. Desta forma, o rio era parte do cotidiano das famílias, sendo essencial para a sobrevivência da comunidade. Com a chegada da energia elétrica na comunidade, houve o acesso às bombas hidráulicas, afastando os moradores do convívio diário com o rio. Neste contexto, a agricultura também sofreu modificações, pois foi possível a utilização do rio de forma intensa para irrigação em toda a extensão do RSMRD, aumentando o uso da água nesta bacia hidrográfica e a pressão sobre o recurso. Para os entrevistados da G2, os usos do rio foram descritos de forma semelhante entre si, porém, diferentemente da G1, não atribuíram ao rio atividades cotidianas, mas apenas voltadas ao lazer, destacando a importância do rio na infância.

Hoje o rio é pouco usado em São Sebastião por ambas as gerações, até mesmo para a irrigação. A maioria dos entrevistados utiliza água de poços artesianos para abastecimento da família, animais e até para a irrigação das lavouras. Isto porque a agricultura nesta comunidade está em declínio por diversos motivos: muitas famílias foram embora, os jovens estão deixando a comunidade, dificuldades produtivas relacionadas ao esgotamento dos solos e a própria disponibilidade de água.

Quando há o afastamento do convívio diário com o rio, as pessoas deixam de interagir com este ambiente e as percepções e os sentimentos se modificam. Assim, em relação aos sentimentos dos entrevistados destacam-se dois para ambas as gerações: um positivo, relacionado às lembranças da infância e um negativo, relacionado à situação atual do rio. Como relata um dos entrevistados: “Quando eu era menor o rio já era mais limpo, tinha mais água, pessoal já usava mais (...), pessoal tomava banho no rio, usava pra pescar, tinha um lazer... Igual, hoje em dia o pessoal já não cuida tanto das beiras do rio, dos leitos n/e? (Miguel – G2)”.

Em relação à melhoria das condições do rio foram propostas as seguintes ações: preservação da mata ciliar e das nascentes, limpeza das margens dos rios, destino correto do esgoto domiciliar e industrial e informação e incentivo para os agricultores.

Nas entrevistas ficou evidente que os agricultores querem fazer parte do processo de discussão e participar de ações que busquem a preservação do RSMRD junto aos órgãos públicos, mas dizem que a iniciativa da ação deve vir do governo. Neste sentido, os estudos etnoecológicos podem ser importantes também para o levantamento de problemas socioambientais e para subsidiar ações que promovam o fortalecimento da comunidade e a sensibilização sobre temáticas diversas que necessitam ser discutidas.

A EA é uma ferramenta para ações de sensibilização que buscam respeitar o conhecimento obtido no estudo etnoecológico, mas, ao mesmo tempo, permite aprendizagens que podem levar a possíveis resoluções dos problemas socioambientais levantados. Assim, com os dados obtidos nesta pesquisa, foi realizada uma ação de EA com as crianças da comunidade, por meio de atividades lúdicas sobre o RSMRD.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conhecimento sobre a percepção dos agricultores sobre o rio ficou evidente o sentimento de pertencimento à comunidade e à sua terra. Esse sentimento, assim como o rio, vem se degradando com o passar dos anos e o mesmo amor não é percebido nos mais jovens. Eles, silenciosamente, clamam por atitudes dos órgãos públicos, mas não atitudes isoladas e desconhecidas, querem se sentir parte do processo, serem valorizados e enxergados, juntando forças para salvar o rio, a água, recursos essenciais para a continuidade da vida humana, mas também suas lembranças, que ficam guardadas em seus corações e suas mentes.

Diante disso, é necessário que sejam realizadas ações que valorizem e resgatem esses sentimentos de pertencimento para que o rio- seja ele o RSMRD, o Rio Doce e tantos outros rios que estão morrendo- continue fazendo parte da história da comunidade e que estas comunidades se sintam responsáveis por ele. Desta forma, é essencial que sejam promovidas ações, tanto para a preservação de toda a extensão do rio Santa Maria do Rio Doce, juntamente com os moradores, tanto para o resgate do convívio cotidiano dos mesmos com o rio, o que irá contribuir para a preservação da história daquele povo e para a recuperação do próprio rio. Além disso, outra estratégia pode ser a realização de ações com os agricultores para incentivar a adoção de práticas que otimizem o uso da água e melhorem o manejo do solo, e com as crianças, para que elas desenvolvam amor e responsabilidade à sua comunidade, ao seu rio e à sua história.

5 | REFERÊNCIAS

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2001.

FLEIXA, C.; LACCARDI, C. Conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Revista Sociedade e**

Estado, nº 2, v.25, p.185-204, 2010.

GOBIRA, N. C. M. S. Desvendando o rio Pardo: As marcas de uma paisagem ribeirinha. Percepções e práticas da comunidade tradicional em Itambé no Sudoeste da Bahia. 2009. 130 f. **Dissertação de Mestrado**. Núcleo de Pós- Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2009.

JACOBI, P. Educação e Meio Ambiente – transformando práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, nº 0, p.29-35, 2004.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento Selvagem**. 8ª edição. São Paulo: Papirus Editora, 2008.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, nº 02, v. 9, p.191-211, 2003.

OLIVEIRA, D. N. Etnoecologia em Comunidades de pescadores do Vale do Rio Doce, Colatina Espírito Santo, Brasil. 2011. 47f. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Bacharelado em Ciências Biológicas. Escola Superior São Francisco de Assis. Santa Teresa, 2011.

SOUZA, M. M. O. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/ rápido participativo. **Em Extensão**, nº01, v. 08, p. 34-37, 2009.

VICTORINO, C. J. A. **Planeta Água Morrendo de Sede** - Uma visão analítica na metodologia do uso e abuso dos recursos hídricos. EDIPUCRS, p.231, 2007

WESZ JUNIOR, V. J. W.; ROTH, J. D.; MATTOS, V. M. M; FERREIRA, A. M. R. M.; TRENTINI. C. L. Os novos arranjos do êxodo rural: a evasão temporária de jovens agricultores familiares gaúchos. In: **XLIV CONGRESSO DO SOBER**. Rio Grande do Sul. Pôster, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

Roque Ismael Da Costa Güllich - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI (1999), Aperfeiçoamento em Biologia Geral: CAPES -UNIJUÍ (1999), Especialização em Educação e Interpretação Ambiental UFLA (2000), Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ (2003) e Doutorado em Educação nas Ciências - UNIJUÍ (2012). Atualmente é professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus de Cerro Largo-RS, na área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores de Ciências e Biologia, atuando na pesquisa, na extensão e na docência, principalmente nos seguintes temas: Ensino de Ciências e Biologia, Educar pela Pesquisa, Livro Didático, Currículo e Ensino de Ciências. Metodologia e Didática no Ensino de Ciências/Biologia. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Ciências e Biologia. Foi bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, coordenando o subprojeto PIBIDCiências. Atualmente é bolsista SESu MEC como tutor do Programa de Educação Tutorial – PETCiências, é coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências – PPGEC – UFFS e é Editor chefe da Revista Insignare Scientia – RIS.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-102-2

